

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA QUÊ?

Renata Rauta Petarly
Nora Beatriz Presno Amodeo

1. INTRODUÇÃO

Em constante processo de mudança, o conceito de assistência técnica e extensão rural (ATER) passa por várias transformações ao longo do tempo. Por serem reflexo das mudanças das concepções de desenvolvimento, as ações de ATER passaram por fases assistencialista, difusionista produtivista, de integração institucional até a atual Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (DIAS, 2010). No entanto, mesmo se consolidando como uma política pública governamental com matriz produtiva e metodologia de ação definidas, a ATER ainda não consegue atender a todo o público ao qual ela se destina. Assim, organizações privadas passam a oferecer cada vez mais esse serviço, direcionando-o para seu público específico e definindo sua própria metodologia.

É nesse contexto que as cooperativas agropecuárias prestam o serviço de ATER de maneira a alcançar seus objetivos organizacionais com mais facilidade. As organizações cooperativas são “uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida” (ACI, 1995). No caso do cooperativismo do ramo agropecuário, é necessário garantir que seus cooperados obtenham uma produção de qualidade, que seja rentável e que satisfaça as exigências do mercado no qual se insere, sem que isso prejudique a qualidade de vida dos cooperados. Para que isso ocorra essas organizações investem no departamento técnico e em estratégias de participação e promoção social para que os cooperados estejam cada vez mais próximos da organização e que direcionem suas ações em prol dos objetivos coletivos desses cooperados. Uma dessas estratégias é a Organização do Quadro Social (OQS), que pode ser resumida como uma ferramenta de gestão onde os cooperados se reúnem em pequenos

grupos para discutirem as problemáticas enfrentadas pela cooperativa da qual fazem parte e terem momentos de capacitação e socialização (VALADARES, 1995).

A teoria que baseia essa pesquisa afirma que nas cooperativas a gestão social e a gestão empresarial estão inter-relacionadas, sendo assim, duas faces de uma mesma moeda (PRESNO AMODEO, 1999). Visto que essas organizações possuem essa dupla natureza, de associação e de empresa, direcionadas à eficiência econômica e à participação social, questiona-se assim se deveria ser diferente a ATER realizada pelas cooperativas agropecuárias; os seus agentes de ATER deveriam pautar suas ações articulando essa dualidade?

Essa questão orientou o trabalho que buscou descrever a ATER executada por uma cooperativa agropecuária questionando-se como ela contribui com a complexidade que significa responder às exigências dos aspectos associativos e empresariais na gestão cooperativa. Por serem organizações que precisam se adequar às exigências do mercado da mesma forma em que valorizam e promovem a participação e o desenvolvimento de seus cooperados, as cooperativas agropecuárias necessitariam de um corpo técnico que articulasse o duplo foco de sua gestão e se encarregasse de executar ações de promoção socioeconômica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi um estudo de caso, de características exploratório-descritivas, realizada na Cooperativa Agropecuária de Patrocínio, na região do Alto Paranaíba de Minas Gerais. Essa cooperativa foi escolhida por se destacar no universo cooperativista mineiro como uma organização que desenvolve tanto ações para participação social, como se insere no mercado local de compra e venda de insumos e produtos in natura.

A estratégia utilizada para levantamento dos dados foi a realização de entrevistas semi estruturadas e observação não participante nas reuniões das comunidades cooperativistas. Realizaram-se entrevistas com direto-

res, agentes de ATER, cooperados e representantes dos cooperados no Comitê Educativo e no Conselho de Administração.

Utilizou-se a fórmula estatística apresentada por Martins (1994) para determinar o tamanho da amostra de entrevistados em cada categoria: Fórmula: $1,96*1,96*0,5*0,5*N/0,05*(N-1)+1,96*0,5*0,5$.

Obteve-se o total de 57 entrevistas realizadas, que ocorreram durante as idas a campo dos agentes de ATER e aleatoriamente com alguns cooperados na sede da cooperativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa mostraram que o trabalho dos agentes de ATER nessa cooperativa vai além das atividades técnicas produtivas para as quais são contratados para desempenhar. Os profissionais dessa organização participam das reuniões das comunidades cooperativistas, acompanham o desenvolvimento da propriedade, promovem a independência dos cooperados de uma só atividade produtiva, assessoram a gestão comercial da cooperativa para o planejamento do estoque de mercadorias, aconselham os cooperados nas mais diversas situações e representam seus interesses para melhoria da região onde residem e dentro da própria cooperativa. Por serem o elo de comunicação entre cooperativa e cooperado, são muitas vezes considerados como “psicólogos” e “a cooperativa na casa do cooperado”. Nas entrevistas foi citado, ainda, que “se não existisse o departamento técnico, a cooperativa não existiria”.

Dessa forma, evidenciou-se que os agentes de ATER se inserem no contexto de melhorias técnicas e produtivas, ao mesmo tempo em que contribuem com o processo comunicacional e representativo estabelecido entre organização cooperativa e produtores rurais cooperados. Também, participam da execução de ações de educação cooperativista buscando a fidelização dos cooperados, promovendo seu desenvolvimento econômico e a qualidade de vida. Assim, notam-se as diferenças existentes entre o trabalho de ATER desenvolvido pelas organizações cooperativas, as entidades públicas (que não precisam fidelizar o produtor) e as empresas

privadas que promovem o aumento do consumo de insumos específicos dos produtores rurais.

4. CONCLUSÕES

A partir dessas reflexões, percebe-se o despreparo dos profissionais das ciências agrárias para ações outras que as relacionadas com o aumento produtivo ou de melhorias tecnológicas. É necessário que as instituições de ensino preparem seus profissionais numa perspectiva transdisciplinar que lhes permita exercer múltiplas funções e formas de atuação, entendendo o meio rural como um espaço que não é apenas de produção agropecuária.

Além disso, conclui-se que é possível definir uma ATER Cooperativa que integra atividades voltadas para oferecer orientações aos cooperados no que diz respeito à melhoria no resultado de seu trabalho e das condições de vida no meio rural, complementando-se também com ações de educação cooperativista que promovam a participação social e econômica dos cooperados de maneira consciente e ativa, contribuindo para uma mais eficiente articulação econômica e social entre cooperados e sua cooperativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACI (Aliança Cooperativa Internacional). *Identidad y Principios Cooperativos*. Declaração adoptada por el Congreso y Asamblea General 1995 de la ACI. Cudecoop, Montevideú, 1996
- DIAS, M. M. *Fases e Faces da extensão rural no Brasil*. Resumo de Apoio Didático 3 – Notas de Aula da Disciplina ERU 451 – Extensão Rural. Viçosa: UFV. 2010.
- MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 1994.
- PRESNO AMODEO, Nora Beatriz. *As cooperativas agropecuárias e os desafios da competitividade*. Tese de doutorado em Desenvolvimento

Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro. 1999.

VALADARES, José Horta. *Participação e poder: o comitê educativo na cooperativa agropecuária*. Dissertação de Mestrado. Lavras: UFLA, 1995.

Agência Financiadora da Pesquisa: Cnpq.

Banca: Nora Beatriz Presno Amodeo, Marcelo Leles Romarco de Oliveira e Bianca Aparecida Lima Costa.